



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

ANIELA FABRICIANA RIBEIRO DA SILVA

**ESTUDANTES GUINEENSES EM PORTUGAL:
UMA ANÁLISE SOBRE A EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR (2014-2023)**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2024

ANIELA FABRICIANA RIBEIRO DA SILVA

**ESTUDANTES GUINEENSES EM PORTUGAL:
UMA ANÁLISE SOBRE A EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR (2014-2023)**

Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), apresentado em formato de projeto de pesquisa, como requisito parcial para a obtenção de título de Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira (UNILAB).

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rutte Cardoso Andrade.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2024

ANIELA FABRICIANA RIBEIRO DA SILVA

**ESTUDANTES GUINEENSES EM PORTUGAL:
UMA ANÁLISE SOBRE EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR (2014-2023)**

Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), apresentado em formato de projeto de pesquisa, como requisito parcial para a obtenção de título de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades da universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira (UNILAB).

Data de aprovação: 02/05/2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Rutte Tavares Cardoso Andrade (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Prof. Dr. Carlindo Fausto Antonio

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Prof. Dr. Ricardo Matheus Benedicto

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	JUSTIFICATIVA	7
3	DELIMITAÇÃO / PROBLEMA DA PESQUISA	8
4	OBJETIVOS	9
4.1	GERAL	9
4.2	ESPECÍFICOS	9
5	HIPÓTESE	9
6	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
6.1	FRAGILIDADE DO SISTEMA EDUCATIVO GUINEENSE: UM OLHAR SOBRE DESAFIOS DE ENSINO SUPERIOR	10
6.2	PROCESSO MIGRATÓRIO DOS ESTUDANTES GUINEENSES PARA PORTUGAL	13
6.3	DEBATE CONCEITUAL SOBRE EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO SUPERIOR	16
7	METODOLOGIA	18
8	CRONOGRAMA DE PESQUISA	20
	REFERÊNCIAS	21

1 INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), cujo tema **ESTUDANTES GUINEENSES EM PORTUGAL: UMA ANÁLISE SOBRE EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR**, tem como finalidade compreender os fatores que contribuem para a evasão escolar dos estudantes guineenses no ensino superior em Portugal.

Situada na parte oeste do continente africano, a Guiné Bissau, após um longo processo de luta armada, desencadeada pelo Partido Africano para Independência de Guiné e Cabo-Verde (PAIGC), conseguiu conquistar a sua independência em 1973. Desde então, o país vem enfrentando vários problemas em todos os setores administrativos que impossibilitam a consolidação daquilo que Cabral considerava de “Programa Maior”, que é o desenvolvimento do país.

Algumas literaturas explicam que isso deve-se à forma como foi o processo da independência do país e a incapacidade da elite política que assumiu o Estado pós-independência. Esses argumentos devem ser considerados até um certo ponto, porém é relevante levar em conta os efeitos devastadores da colonização, ou melhor dizendo, o *modus operandi* da colonização portuguesa era muito diferente entre as colônias. Djaló (2006), corrobora com esse prisma, quando observa que a Guiné-Bissau passou por um processo de exploração econômica sem precedentes e serviu como ponto estratégico de venda dos escravos por mais de cinco séculos.

Além disso, Ocuni Cá (2005) afirma que os guineenses e caboverdianos foram negados à educação. Pois, a política assimilacionista instaurada pela autoridade colonial tinha como finalidade constituir uma organização “multiracial” criando assim divisão dualista de assimilados e não assimilados. Uma maior parcela (99,7%) dos guineenses, angolanos e moçambicanos eram tidos como incivilizados, segundo caracterização da lei de estatuto de indigenato (Cabral apud Tavares, 2009).

Portugal deu seguimento com a sua política para que a população dos países africanos, principalmente: Guiné-Bissau, Angola, Moçambique e Cabo-Verde, “irem à metrópole para serem educados e assimilarem a cultura portuguesa” (Cá, 2005.p.29). Assim sendo, nos últimos nove anos (2014-2024), tem sido verificado um alto índice de ingressos dos estudantes guineenses no ensino superior português. O sociólogo guineense, Wilson Cá (2015) salienta que, os estudantes de ensino superior em Portugal têm enfrentado imensos desafios.

Começando pelos seus processos de integração, dificuldades financeiras, falta de apoio do Estado guineense, a necessidade de equilibrar estudos e trabalho, problemas de

relacionamento com colegas de turma na formação de grupos de trabalho, preparação inadequada do ensino secundário no país de origem, dificuldades linguísticas - especialmente em relação ao português académico - e a complexidade do ambiente universitário, que engloba o desconhecimento das instituições e das ferramentas de apoio ao estudo. Esses e mais outras situações, podem estar na base da descontinuidade dos estudos, sublinha o autor.

A evasão escolar é um dos fenômenos mais recorrentes na contemporaneidade e diz respeito à quando estudante por um motivo ou outro deixa de frequentar definitivamente a escola (Menezes e Eduardo, 2014). Esse fenômeno é muito frequente principalmente nas sociedades em vias de transformação. Sociedade como a Guiné-Bissau, um país que configura nos grupos dos países mais pobres do mundo.

A realização desta pesquisa é de suma transcendência, uma vez que, não busca apenas compreender os determinantes que contribuem para evasão no ensino superior, mas também, procura através dos estudos empíricos contribuir na criação de mecanismos e estratégias viáveis para conter esse fenômeno.

A metodologia de pesquisa utilizada envolve abordagem qualitativa, que busca aprofundar a compreensão de um grupo social ou organização, sem se preocupar com representatividade numérica. Serão feitas revisão bibliográfica, levantamento documental e entrevistas semiestruturadas. Em caso de impossibilidade de deslocamento, será elaborado um formulário no *Google formulário* para aplicação dos questionários.

Além da introdução, problematização, objetivos, metodologia, cronograma e referências bibliográficas, a parte de fundamentação teórica está estruturada em três seções: a primeira seção, apresenta um debate sobre debilidade do sistema educativo guineense, tendo como ênfase os desafios do ensino superior. A segunda parte, versa sobre o processo migratório dos estudantes guineenses para Portugal. A terceira e última seção apresenta discussão conceitual sobre evasão escolar dos estudantes guineenses no ensino superior de Portugal.

A elaboração desse trabalho se embasa nos seguintes autores/as nacionais e internacionais: Lourenço Ocuni Cá (2005); Antonio Gislailson Delfino Da Silva (2022), Fernando Jorge Tavares (2009); Arnaldo Sucuma (2013), Maria Odete Costa Semedo (2005), Miguel de Barros (2013); Wilson Cá (2015); Quecoi Sani; Marlize Rubin Oliveira (2014), Iraci Santana Dos Santos; Nelson Pinheiro Neto (2017) e outros.

2 JUSTIFICATIVA

Portugal, desde os tempos remotos, tem registado um grande fluxo migratório de um grande número dos estudantes guineenses com a finalidade de prosseguir com os seus estudos no ensino superior daquele país. Quando estive no meu terceiro semestre do curso de Humanidade, tive a oportunidade de estudar o componente curricular “África e Diáspora” e nessa disciplina trabalhamos algumas literaturas afro-diaspóricas que apresentam alguns dados sobre os estudantes guineenses e as dificuldades que os mesmos enfrentam na diáspora.

Diante disso, eu enquanto uma estudante guineense e parte integrante desse processo migratório, e que vinha acompanhando ao longo desse período (2014-2023) uma onda migratória dos estudantes para Portugal, considero necessário e muito urgente que seja criado um fórum que permita pensar e repensar as condições socioeconômicas e psicológicas dos estudantes guineenses de ensino superior em Portugal, fato que justifica a escolha desse tema no sentido de problematizar esse fenômeno de uma forma sistemática para compreender os fatores que levam a evasão escolar dos mesmos.

A realização dessa pesquisa é de suma importância tanto no âmbito social quanto político, na medida que vai proporcionar um amplo debate a partir da perspectiva crítica e pós-crítica, que com certeza, vai despertar atenção do Estado da Guiné-Bissau sobre a necessidade da formulação e implementação das políticas públicas educacionais e de assistência estudantil e/ou criar cooperação com o Estado português de modo que este garanta a assistência estudantil para estudantes que lá vão estudar. Outrossim, é necessário que os sucessivos governos da Guiné-Bissau tenham consciência que não basta apenas ofertar “bolsas” de estudos, mas sim, é necessário efetuar acompanhamento.

No que concerne ao aspecto acadêmico, vale enfatizar que a dimensão dessa pesquisa caracteriza a sua relevância. Um debate cujo argumentos teóricos transcendem a discussão no campo educacional e incorpora os aspectos sociais e políticos, na medida que vai permitir compreender as razões da evasão escolar, olhando para os fatores históricos, socioeconômicos e culturais. Ademais, permite criar mecanismos que possibilitam minimizar esse fenômeno. Ainda, vale sublinhar que este estudo poderá servir como base para ampliar debate legal e na aplicação das leis que visam eliminar todas as formas de discriminação baseada na raça, gênero, classe social, visando garantir o direito de adesão e permanência no sistema educativo. Outrossim, o trabalho será utilizado como acervo bibliográfico para as futuras produções acadêmicas tanto em Portugal quanto na Guiné-Bissau. Na medida em que pode permitir os (as)

acadêmicos/as que posteriormente terão interesse em fazer pesquisa, possuir arcabouços teóricos para as suas produções científicas.

3 DELIMITAÇÃO/ PROBLEMA DA PESQUISA

A Guiné-Bissau, apesar da forma como foi o seu processo de independência, ainda estabelece relações diplomáticas através da sua política externa com Portugal. Essas relações se assentam até certo ponto, na base de matriz cultural, jurídica e institucional de competências técnicas específicas em diversos setores fundamentais para o desenvolvimento, tendo a língua como instrumento de enquadramento da intervenção da Cooperação Portuguesa na Guiné-Bissau (Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento” [IPAD],2008, p. 12).

A educação, em particular, formação técnico profissional tem sido o eixo central. No âmbito da resolução dos dois países, Portugal, através da sua legislação busca facultar amplamente aos candidatos que lhe forem indicados pelo Estado da Guiné-Bissau o acesso aos estabelecimentos portugueses de ensino e formação profissional, bem como a estágios profissionais em organismos públicos e privados (Silva; Machado, 2023.p.4). Esses autores, afirmam que, o processo de ingresso dos estudantes guineenses em Portugal acontece de três maneiras: através de bolsas de estudos, regimes especiais e candidaturas em editais específicos de cada universidade e instituto politécnico.

Os estudantes, nas suas maiorias, jovens enxergam isso como oportunidade de dar continuidade aos seus percursos acadêmicos nas instituições de ensino superior daquele país. Vale frisar que, a concessão de bolsas de estudos para Portugal é um fator histórico, a título de exemplo, Ocuni Cá (2005) aponta que, nos anos 1963/64, Portugal havia disponibilizado 38 bolsas de estudos de ensino médio e superior. Ora, a Agência Lusa de Notícia DW (2022) revela que entre 2017/2018, o número dos estudantes guineenses ingressantes no ensino superior português subiu mais de seis vezes, isto é, de 603 mil para 6. 470 mil.

Existem inúmeros motivos que justificam esse fluxo de ingressos, contudo, é de se salientar que uma grande parcela desses estudantes não consegue-dar seguimento nos estudos, ou seja, evadem. Por isso, nesta pesquisa, nos interessa saber quais os fatores contribuem para evasão de estudantes guineenses no ensino superior em Portugal? Fazendo recorte temporal do ano 2014 a 2023.

A compreensão desses fatores é fundamental para a elaboração de estratégias de retenção e apoio aos estudantes guineenses, visando melhorar sua experiência acadêmica e promover a conclusão bem-sucedida de seus estudos.

4 OBJETIVOS

4.1 GERAL

- Compreender os fatores que contribuem para a evasão de estudantes guineenses no ensino superior em Portugal, 2014 a 2023.

4.2 ESPECÍFICOS

- Identificar características demográficas, socioeconômicas e acadêmicas dos estudantes guineenses matriculados no ensino superior em Portugal.
- Investigar quais fatores influenciam a decisão dos estudantes guineenses de ingressar no ensino superior em Portugal.
- Investigar as experiências dos estudantes guineenses dentro das instituições de ensino superior, incluindo aspectos como adaptação acadêmica, integração social e suporte oferecido.
- Investigar indicadores que podem prever a evasão e propor medidas para mitigá-los.

5 HIPÓTESE

Considerando a análise sobre a evasão de estudantes guineenses no ensino superior em Portugal, uma possível hipótese seria:

Racismo estrutural, preconceito, xenofobia e questões econômicas/financeiras contribuem significativamente para a evasão no ensino superior. Não só, mas também, a ausência de políticas públicas educacionais como forma de garantir adesão e a permanência desses estudantes são fatores determinantes para a evasão.

6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

6.1 FRAGILIDADE DO SISTEMA EDUCATIVO GUINEENSE: UM OLHAR SOBRE DESAFIOS DE ENSINO SUPERIOR

A educação, assim como outros setores administrativos do país, tem enfrentado muitos problemas. A renomada escritora guineense, Maria Odete Costa Semedo, na sua obra cognominado “Educação como Direito” (2005) ressalta que, falar da educação na Guiné-Bissau, é versar sobre um conjunto de problemas como: a insuficiência de sala de aulas, dos professores qualificados sem falar de elevada taxa de repetência assim como de abandono escolar. Outrossim, o salário baixo dos profissionais da educação que nem é pago atempadamente.

Na mesma lógica de raciocínio, Barros (2013), afirma que a insuficiência dos recursos destinados à educação, tem sido um dos grandes problemas que este setor nuclear para o desenvolvimento do país enfrenta. Isso faz com que se torne incerto “o aperfeiçoamento do sistema educativo, porquanto o recurso afetou à educação, o Orçamento Geral do Estado (O.G.E) vem baixando fortemente de ano para ano” (Semedo, 2005.p.2).

Por outro lado, é imprescindível ao debruçar sobre a deficiência do sistema educativo guineense, versar sobre o impacto da colonização. Ocuni Cá (2005), assevera que depois de dois séculos de invasão portuguesa ao território hoje conhecido como Guiné-Bissau, até então, não houve nenhum sinal de atividade educacional dos portugueses. Quer isto dizer, Portugal não estava interessado em criar infraestruturas escolares na então província ultramarina. A educação a que se refere aqui, é a educação “formal”, lembrando que, os guineenses tinham a sua forma de educação, baseada na oralidade.

No período colonial, a educação era altamente seletiva e discriminatória, onde 97% da população guineense não tinha acesso à educação, pois a escola era só para os assimilados e os seus filhos¹. Ou seja, Portugal através da sua política assimilacionista e em colaboração com a igreja católica através de processo de catequização versava sobre a ideia de libertação do africano, pelo que este tinha que passar de etapas até chegar a de civilizado (Ocuni Cá, 2005; Tavares, 2009; Furtado, 2005).

¹ Nos termos da política assimilacionista, para que uma pessoa “não civilizada” adquirisse o estatuto de “civilizada” teria que fazer prova de estabilidade econômica e gozar de um nível de vida mais elevado do que a maior parte da população de Portugal. Teria de viver a “europeia”, pagar impostos, cumprir o serviço militar, saber ler e escrever corretamente o português (Tavares, 2009.p.2).

É importante ressaltar, por outro lado, que a educação foi negada aos guineenses como forma de não constituir uma ameaça à política de dominação colonial. Para aqueles que tiveram acesso, tiveram que estudar assuntos que não tinham nada a ver com as suas realidades socioculturais, ou melhor dizendo, a educação no período colonial foi um “processo demasiado drástico e violento, impondo ao aluno o estudo de materiais como a história e a geografia de um país que ele nunca visitou” (Tavares, 2009.p.6).

Importa salientar que em 1950, o índice de analfabetismo na Guiné-Bissau subiu para 98,85%. A instauração do primeiro liceu só foi possível apenas em 1959, o país enfrentou imensos problemas, momentos pós independência, visto que, não havia quadros formados suficientes para dar conta da demanda do Estado (Semedo, 2005; Ocuni Cá, 2005).

Diante disso, percebe-se que, a Guiné-Bissau, diferentemente dos outros países como: Cabo-Verde, Angola, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor Leste, estava muito atrasada no quesito a educação, e isso acaba refletindo na forma como é a característica do sistema educativo guineense, começando desde o ensino primário² até superior. Sendo possível apenas a criação do primeiro liceu em 1959, o desafio de o país possuir uma instituição de ensino superior era muito grande.

É relevante enfatizar que o ensino superior sendo uma base de construção e reconstrução de conhecimento é imprescindível para todos os países de universo, na medida que “o conhecimento tornou-se nos últimos tempos, um paradigma fundamental para o progresso das sociedades, para a competitividade individual entre as nações” (Barreto, 2014.p.19).

Não obstante, Augel (2012) sublinha que, não foi fácil o processo da institucionalização da universidade na Guiné-Bissau. A ideia da criação da universidade, segundo a autora, foi no quadro do projeto “Educação para Desenvolvimento Humano”, diante disso, o país precisava de quadros formados para se enquadrar nesse projeto. O intelectual guineense, Arnaldo Sucuma, na sua obra intitulada “Estado de Ensino Superior na Guiné-Bissau 1974-2008, alinha nessa perspectiva, quando afirma que,

a reflexão sobre a institucionalização do ensino superior iniciou-se entre os anos de 1980 a 1990. Mas só foi possível concretizar esta ideia no final dos anos 90, após muitas tentativas que colecionaram vários fracassos ao longo deste processo, e que é indispensável para pensar o desenvolvimento moderno do país de acordo com a sua realidade sociocultural (Sucuma, 2013.p.18).

² O ensino primário tinha uma duração de cinco anos, divididos em uma série (classe) preparatória ou pré-primária e por mais 4 séries. No ano letivo de 1964/65, havia 123 escolas primárias, com 188 professores para 11.664 alunos e 33 postos escolares, com 53 professores e 1.376 alunos. Em 1965/66, os estabelecimentos oficiais tinham 98 agentes de ensino para 3.644 alunos, compreendiam 15 escolas e 22 postos escolares (Educação e ensino, 1968 apud Ocuni Cá, 2005.p.40).

Diante dessa assertiva, percebe-se que a Guiné-Bissau teve um enorme desafio no período pós independência para se consolidar enquanto um Estado independente e fazer avançar todos os seus setores administrativos. Nota-se até a presente data, a situação precária da educação. De salientar que, na altura foram criados o,

gabinete de Estudos e Orientação Pedagógica, a Escola de Direito, a Escola Normal Superior “Tchico Té”, todos em 1979. Do mesmo ano é também a criação da Escola Nacional de Educação Física e dos Desportos, inicialmente muito amparada pela cooperação cubana (Augel, 2012, p.142).

Vale frisar que Tchico Té tinha apenas nível bacharel e eram admitidos a inserção dos alunos que tivessem até décimo primeiro ano de escolaridade e preparava as pessoas para atuarem no ensino secundário. Além de Tchico Té, vem surgindo outras instituições de ensino, entre as quais, destacam-se a

antiga Escola de Habilitação de Professores, do Posto Escolar de Bolama (EHPP), dedicada à formação de professores do ensino básico, da primeira à quarta classe, foi elevada ao nível de Escola Normal, ostentando o nome do líder Amílcar Cabral, formando professores do ensino básico elementar e complementar (da 1ª à 63ª classe). A partir desta, foi criada em Bissau a Escola Normal 17 de Fevereiro, destinada à formação de professores do ensino básico (Augel, 2012, p.142).

Também outros Institutos foram criados, como é o caso do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP), assim como Instituto Nacional do Desenvolvimento do Ensino (INDE), que foi criado em 1985 e a faculdade de Medicina. De salientar que, a única Universidade que era pública até 2008 segundo Augel (2012) é a Universidade Amílcar Cabral. Todas as outras universidades eram privadas. Como resultado dessa herança colonial,

a precariedade da situação foi-se agravando com as deficiências que se foram acumulando e que se transformaram em obstáculos estruturais. Vários fatores contribuíram para esta situação: i) as profundas crises económicas, impostas por fatores internos e pela conjuntura internacional; ii) as constantes convulsões e instabilidade políticas que atingiram o nível de confrontações e de conflitos armados; iii) a fuga para o exterior dos melhores quadros e o conseqüente déficit em termos de recursos humanos qualificados, tanto para a docência como para a administração; iv) a degradação das infraestruturas educativas sob o enorme peso da procura social da educação e a rigidez das medidas de estabilização económica; v) as fracas medidas de expansão da rede e do sistema (Furtado, 2005.p.2).

Diante dessa assertiva, percebe-se que a debilidade do sistema educativo, sobretudo, o ensino superior deve-se em uma grande escala aos efeitos negativos da colonização. Um processo que desestabilizou todas as estruturas sociais do país.

6.2 PROCESSO MIGRATÓRIO DOS ESTUDANTES GUINEENSES PARA PORTUGAL

Antes de versar sobre migração dos estudantes para Portugal, é importante, em primeiro lugar, apresentar um panorama geral sobre migração, começando pela forma como esse fenômeno se estabeleceu no mundo, na África e na Guiné-Bissau, em particular.

Diante dessas perspectivas, importa enfatizar que migração é um processo sócio-histórico que se refere a saída de um lugar para outro – e não envolve necessariamente países “diferentes--que pode durar por intervalos de tempo variados, cujas motivações/condicionantes podem advir dos mais diferentes fenômenos que operam tanto nos lugares de origem, quanto nas sociedades de destino” (Lima, 2012 apud Cissé e Vitorino, 2020.p.137).

Assim sendo, importa frisar que, a migração remonta há muitos anos. Ou seja, desde os séculos XV, a humanidade registrou grandes movimentos migratórios que tiveram lugar no continente africano assim como, fora dela, como o “expansionismo europeu originou o tráfico transatlântico de escravizados, a emigração dos europeus para as Américas, os acelerados deslocamentos da segunda metade do século XX das ex-colônias africanas para países do novo mundo, agora independentes, e suas respectivas metrópoles coloniais europeias (Cissé, Vitorino, 2020.p.130-1131).

No contexto africano, particularmente da África Subsaariana, a migração é parte integrante da história desse povo, da sua cultura e das suas vidas cotidianas. Muitas pessoas se migram de zonas rurais para urbanas, sobretudo, a camada mais desfavorecida da sociedade. Todavia,

desde os anos 70, a globalização neoliberal conduziu a uma desigualdade econômica e à centralização da riqueza e do poder nas mãos dos dominadores “países desenvolvidos” do Norte. Como resultado, fluxos migratórios históricos foram invertidos: brasileiros agora migram para Portugal, EUA e Japão (dentre outros destinos), enquanto argentinos e equatorianos migram para Espanha e Itália. (Castles, 2010c, p. 14).

Cissé e Vitorino (2020) ressaltam que esta ligeira inversão dos vetores migratórios pode ser interpretada por outros fatores históricos como o fortalecimento do velho corredor colônia-metrópole.

Importante realçar também que, o “fenômeno migratório pode ser caracterizado pela sua intensidade e pela diversificação na qual está revestido, tornando-se cada vez mais complexo a sua tematização, principalmente no que se refere às múltiplas causas que os originam”. As mudanças provocadas pela política econômica mundial, instabilidade políticas,

as multiplicações de conflitos assim como guerras, “terrorismo, violência, as situações à intolerância étnica e religiosa, situações ambientais, assim como os movimentos vinculados aos grandes projetos da construção civil e aos serviços em geral” (Tcham, 2016.p.274). Não só, mas também, adicionando a questão de desdobramentos de inúmeros acordos no âmbito da educação, cultura e esporte, observa o autor.

Os referidos fatores parecem ser uns dos motivos que estão na base de um elevado índice de deslocamento de pessoas de um lugar para outro e que acabam de uma certa forma

envolvendo-se nos lugares do destino em vários desafios de caráter político, jurídico, econômico e cultural pelo desejo de algum tipo de participação e reconhecimento ou mesmo de sobrevivência no atual cenário de globalização fortemente marcada pela migração internacional (Tcham, 2016.p. 274).

Mediante a isso, a migração internacional como um fenômeno tem sido um dos pontos de debate na contemporaneidade, devido a sua complexidade, e acaba servindo como objeto de muitas críticas. Pois, a questão que se coloca é sobre se a pessoa decide simplesmente migrar de um lugar para outro ou é condicionada. Com certeza, é um debate muito importante que deve merecer atenção de estudiosos e especialistas.

Seguindo a mesma lógica de raciocínio, vale enfatizar que a migração internacional ligada à globalização tem chamado a atenção de especialistas de todas as esferas de saberes, mostrando a sua complexidade peculiar no atual cenário, reafirmando igualmente que as migrações em todas as épocas trouxeram desafios “múltiplos tanto para os países receptores como os países emissores ou mesmo para as regiões e sociedades nas quais os fluxos migratórios se destinavam” (Tcham, 2016).

Ademais, o fenômeno migratório é um fato social completo, que demanda, para seus estudos, “um itinerário epistemológico e cognitivo pautado no cruzamento das várias disciplinas que compõem as Ciências Sociais, como a História, Geografia, Demografia, Direito, Sociologia, Psicologia Social, Antropologia, Linguística e Ciência Política” (Sayad, 1998 *apud* Silva *et al.*, 2017.p.16).

Assim sendo, as mudanças socioeconômicas provocadas pelo processo da globalização proporcionam e suscitam um nível muito elevado do interesse das pessoas, sobretudo, no campo educacional para estar a par da evolução da humanidade. A educação superior acaba sendo uma ferramenta imprescindível para a integração das pessoas no mercado de trabalho. Diante disso,

Silva (2021), ressalta que, a mobilidade, ou seja, a migração qualificada³ tem ganhado destaque na contemporaneidade. Pese embora, o autor reconhece que existe ainda pouca discussão no mundo da literatura sobre esse fenômeno.

Tcham (2016) e Silva (2021) afirmam que o fluxo migratório dos estudantes dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), enquadra-se no âmbito de acordos de cooperação rubricados desde os anos 1970. O referido acordo na matéria da educação dá a possibilidade de acesso às instituições de ensino bem como a possibilidade de concessão de bolsas de estudos. Também, visa impulsionar “vinda dos estudantes oriundos destes países para prosseguirem o ensino superior em Portugal, pelo que desde há décadas que existe um número significativo de estudantes africanos a frequentar as universidades portuguesas” (Jardim *apud* Silva, 2021.p.19).

Na mesma linha de raciocínio, Alves (2015) aponta que a escolha de Portugal para os estudos deve-se a muitos fatores: alguns devem-se a poucas áreas de formação nos seus respectivos países, ou seja, inexistência de alguns cursos que estes pretendem fazer. Outro aspecto deve-se, a necessidade de estes quererem fazer especialização, também, a fragilidade do sistema de ensino do país etc.

No caso específico da Guiné-Bissau, Cissé e Vitorino (2020), afirmam que, os anos 90, marcaram o período de maior número de deslocamentos internacionais sem precedente na história do país. Este recorte se enquadra naqueles que estes autores classificam como a terceira fase do processo migratório desse país.

Tendo feito essa breve contextualização do processo de migração, importa agora sublinhar como já havia destacado anteriormente que Portugal tem sido há muito tempo um espaço de concentração de um grande contingente de estudantes guineenses. A título de exemplos: várias figuras de renomes guineense, entre os quais, Amílcar Cabral- Pai da nacionalidade guineense, teve passagem extraordinária na famosa “Casa dos Estudantes de Império”.

Desde então, os acordos rubricados entre as ambas as partes no âmbito educacional tem sido um dos fatores que motivam a deslocação dos estudantes para esse país. Importa sublinhar que, o ingresso dos/as estudantes guineenses que vivem na Guiné-Bissau no ensino superior português acontecem de três maneiras:

³ Entende-se pelo termo o deslocamento de pessoas com nível de educação superior completa ou incompleta. Essa migração tem sido incentivada na atualidade devido às necessidades impostas pelo mercado de trabalho cada vez mais globalizado. De acordo com Baeninger (2010) há claros indícios de interesse de governos nesse tipo de migração, o que aponta para a importância de se desenvolver políticas públicas no sentido de suprir as demandas do país por mão de obra qualificada (Tcham, 2016. p.132).

bolsas de estudos, regimes especiais de ingresso e candidaturas em editais específicos de cada universidade e Instituto politécnico. Quanto às bolsas de estudos, são disponibilizadas anualmente em um número bastante limitado, com critérios e modelo de seleção próprios, fazem parte dos projetos de apoio ao desenvolvimento, criados por Portugal através do Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento (IPAD), Instituto Camões (IC), e outras instituições privadas portuguesas como a Fundação Calouste Gulbenkian (Silva, 2021,p.28).

Não obstante, vale salientar que a maior parte desses estudantes se encontram numa situação de abandono, ou seja, o Estado da Guiné-Bissau não consegue fazer os devidos acompanhamentos dos mesmos.

6.3 DEBATE CONCEITUAL SOBRE EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO SUPERIOR

A evasão escolar é um fenômeno histórico decorrente do chamado fracasso escolar e afeta o desenvolvimento pessoal e profissional de crianças, jovens e adultos (Lino, 2020). Sendo a evasão escolar é inerente ao fracasso escolar, ao falar disso, é necessário compreender que podem existir inúmeros motivos para que o (a) aluno/a deixe de frequentar definitivamente a sala de aulas.

Diante dessa assertiva, é preciso considerar que a evasão escolar é uma “situação problemática que se produz por uma série de determinantes, ou marcadores como: raça, gênero, desigualdades sociais e outras categorias que marcam a expulsão escondida no de estudante no espaço escolar” (Ratusniak; Silva, 2022; Ceratti, 2008.p.3).

Com base nessa perspectiva, importa sublinhar que a evasão escolar não deve ser observada como um simples fracasso de estudante, mas sim, deve ser enxergada a partir da dimensão social na qual este/a está inserido/a, considerando que, a escola conforme Ratusniak e Silva (2022) é um espaço de dominação, produção e reprodução das normas de hierarquias sociais e que resultam na exclusão.

Por isso, Ratusniak e Silva (2022) chamam atenção sobre a necessidade de compreendermos as categorias que estão escondidas na evasão escolar. Visto que, a evasão escolar é consequência, ou seja, é produto final de um conjunto de situações que a antecedem. As questões como racismo estrutural baseada na raça, gênero e classe social criam barreiras e colocam um certo grupo de indivíduos numa situação de incerteza e da “anormalidade” e fazendo com que este/a pense que o espaço escolar não é para ele/a. A evasão escolar é um problema estrutural que envolve não só os evadidos, mas também a própria instituição escolar enquanto um espaço de disputa.

Teixeira et al (2019) aponta que a evasão escolar é um problema multifacetado na medida que ocorre em todos os âmbitos socioeconômicos, culturais e de diferentes modalidades de ensino. Quer isto dizer, esse fenômeno não afeta apenas o ensino fundamental ou médio, mas também, o superior. Ademais, a evasão escolar é um problema muito complexo

comum às instituições universitárias no mundo contemporâneo. Nos últimos anos, este tema tem sido estudado e analisado, especialmente nos países do primeiro mundo, e têm demonstrado não só a universalidade do fenômeno como a relativa homogeneidade do seu comportamento em determinadas áreas do saber, apesar das diferenças entre as instituições de ensino e das peculiaridades socioeconômicas e culturais de cada país. A evasão acadêmica é um problema que deve ser tratado através de uma abordagem sistêmica. A meta básica não é, simplesmente, manter os estudantes nas salas de aula até que concluam as suas licenciaturas, mas sim oferecer a esses alunos uma educação que os prepare para uma vida plena e produtiva (Veloso, 2000).

Perante o exposto, percebe-se, conforme sublinha Pinheiro *et al.* (2023) que a evasão no ensino superior é um dos temas de debates no meio acadêmico há muito tempo. A evasão universitária torna explícita as desigualdades sociais na educação superior, visto que esse problema atinge, na maioria das vezes, estudantes oriundos das classes populares, que apresentam, como sabemos, sérias dificuldades de acesso e permanência nesse nível de ensino” (Pinheiro *et al.*, 2023.p.3). Esse prisma reforça o ponto de vista apresentado anteriormente sobre o quanto é necessário enxergar a evasão escolar a partir de marcadores que a condicionam.

Perante esta assertiva, importa sublinhar que, a ideia vendida sobre a democratização da educação conforme observa Hooks (2013), nos leva a acreditar que o espaço escolar ou a sala de aula é um espaço livre ou lugar de adquirir conhecimentos e estabelecer relações interpessoais, ignorando o fato de que, é nos espaços educacionais que é mais notável o silenciamento das vozes que não se enquadram no padrão dominante. Tudo aquilo que é transmitido na sala de aula é determinado pela relação de poder e de classe social, onde os valores de classe dominante sobrepõem a classe subordinada. Por isso, é necessária uma educação que ensine a transgredir. Ensinar a transgredir é um instrumento fundamental para criar equilíbrio no espaço escolar e amenizar a exclusão ou abandono.

Pinheiro et al (2023) ressaltam que, o indivíduo que não se integra socialmente, não irá se comprometer de maneira adequada com a instituição de ensino, aumentando, assim, a probabilidade do abandono, na medida em que este passa a recorrer por outras atividades, exógenas ao meio universitário. Outrossim, os autores apontam ainda que, sendo a evasão um processo de ampla dimensão, portanto podem existir inúmeros fatores determinantes para o abandono escolar.

7 METODOLOGIA

A pesquisa é um processo em constante evolução, que se desenvolve através de abordagens progressivas da realidade, fornecendo informações que nos orientam para uma intervenção efetiva no mundo real. Ou seja, a pesquisa científica é fruto de uma investigação detalhada, conduzida com o propósito de solucionar uma questão específica, utilizando métodos científicos adequados (Silveira; Córdova, 2009. p. 31).

Desta forma, a metodologia adotada para a materialização deste trabalho seguirá o padrão de pesquisa utilizado no âmbito das ciências humanas. O tipo de pesquisa seguirá os princípios dos estudos qualitativos. Uma pesquisa de abordagem qualitativa

não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que, as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa (Goldenberg, 1997 *apud* Silveira; Córdova 2009, p. 31-32).

Neste contexto, empregaremos como técnica de coleta de dados, revisão da literatura. Este tipo de procedimento vai nos permitir ter acesso às informações que foram publicadas sobre o tema ou que possuem relação (Marconi; Lakatos, 2016). Também, será feito o levantamento bibliográfico de livros, teses, dissertações e artigos, através da consulta nos bancos de dados e capes, google acadêmico, na revista soronda da Guiné-Bissau e em outras revistas afrodiáspóricas.

Ademais, pretendemos fazer pesquisa documental. Na concepção de Gil (2008), a pesquisa documental é uma técnica que nos dá a possibilidade de coletar as informações primárias nas instituições como: ministério da educação, os relatórios produzidos pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura (UNESCO) e Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF).

Por outro lado, será efetuada às entrevistas semiestruturadas, que para além de considerar a relevância da presença do entrevistador, são exploradas outras maneiras para permitir que o entrevistado se sinta livre e espontâneo, contribuindo assim para enriquecer a pesquisa Triviños (1987).

Assim sendo, para obter informações sobre a nossa pergunta de pesquisa e consequentemente atingir os objetivos, elegeremos algumas instituições de ensino superior em

Portugal para aplicar a pesquisa. Nessas escolas, pretendemos entrevistar dez (10) estudantes levando em conta as categorias de gênero. Quer isto dizer que, nos 10 estudantes a serem entrevistados, serão 5 meninas e cinco 5 meninos. Também, pretendemos conversar com os (as) professores/as, especialistas de educação, sociólogos e historiadores. As pessoas a serem entrevistadas serão identificadas pelos códigos para garantir o sigilo. Ademais, antes da entrevista, os entrevistados vão assinar um termo de consentimento livre da pesquisa. É importante sublinhar que, caso não seja possível deslocarmos até Portugal para efetuar a pesquisa, será elaborado um formulário com questionários para serem aplicados.

Outrossim, será feito a análise de dados (uso de descrição estatística), ou seja, a compreensão de análise e interpretação de dados recolhidos através da pesquisa bibliográfica, documental e da entrevista semiestruturada durante a realização da pesquisa de campo, serão usadas a análise estatística descritiva, usando gráficos, tabelas e quadros. Para Quivy e Campenhoudt (1998), essa análise é muito mais do que um simples método de exposição dos resultados. Mas que deve ser acompanhada por uma reflexão teórica prévia, a organização e, sobretudo, a interpretação dos dados, assegurando, assim, a coerência e o sentido do trabalho. Assim sendo, após análise de dados serão apresentadas as propostas de programas e/ou a ações que podem ser utilizadas para minimizar a evasão escolar.

8 CRONOGRAMA DE PESQUISA

ANOS/ETAPAS	2024-2025		2025		2025-2026	
	1º Sem.	2º Sem.	3º Sem.	4º Sem.	5º Sem.	6º Sem.
Reelaboração do projeto	x	x				
Levantamento bibliográfico		x	x			
Apresentação do projeto reelaborado			x			
Organização do roteiro/partes			x	x		
Coleta de dados		x	x	x		
Análise dos dados			x	x		
Redação do trabalho				x	x	
Revisão e redação final					x	
Entrega do artigo						x
Defesa do artigo						x

REFERÊNCIAS

- AUGEL, Moema Parente. **Desafios de Ensino Superior na África e no Brasil:** a situação do ensino universitário na Guiné-Bissau e a construção da guinendade. 2012. Estudos de Sociologia. Rev., do Progr. de Pós-Graduação em Sociologia da UFPE. v. 15. n. 2, p. 137 • 159.
- BARRETO. Augusto Gomes. **O fraco Desempenho dos Estudantes no Ensino Superior na Guiné-Bissau:** a Herança do Ensino Básico. 2014.
- BARROS. Miguel. **A Sociedade Civil e o Estado na Guiné-Bissau:** dinâmicas, desafios e perspectivas. 2014.
- CÁ. Lourenço Ocuni. **Perspectiva Histórica da organização de Sistema educacional da Guiné-Bissau.** {Tese de Dissertação}. Campinas. 2005.
- CÁ. Wilson. **A Experiência de Integração Escolar dos Estudantes Guineenses em Portugal: O caso dos Estudantes do 1º Ciclo no ISCTE.** 2015.
- CASTRO, Alda Araújo; NETO, Antônio Cabral. **O ensino superior:** a mobilidade estudantil como estratégia de internacionalização na América Latina. 2012. Revista Lusófona de Educação, 21, 69-96.
- CERATTI, Márcia Rodrigues Neves. **Evasão escolar:** Causas e Consequências. 2008.
- CISSÉ. Mamadu; VITORINO. Juliana. **Porque para onde os guineenses estão Migrando?** Uma proposta de análise do estado da arte de estudos sobre migrações na Guiné-Bissau. 2020.
- DJALÓ, Mamadú. **Processo de Ocupação da Guiné-Bissau:** um olhar sociológico pela dominação. 2006.
- FURTADO. Alexandre Brito Ribeiro. **Administração e Gestão da Educação na Guiné-Bissau:** Incoerências e Descontinuidades. Universidade de Aveiro. 2005.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2009.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 2008
- HOOKS. Bell. **Ensinando a Transgredir:** a educação como prática de liberdade. 2013.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia científica.** -7. ed. São Paulo: Atlas, 2016.
- LINO. Ellen Rízia Oliveira. **Problemática da Evasão Escolar:** uma Revisão Bibliográfica Integrativa. 2020.
- MARGIOTTA, Umberto,; et al. **O fenômeno de abandono escolar na Europa do novo milênio:** Dados, políticas, intervenções e perspectivas. 2014.

MENEZES. Oliveira José Adelmo de; EDUARDO. Magrome. **Evasão Escolar: Apreensões e Compreensões em contexto adverso.** 2014.

PINHEIRO. Cristiane Borges; RIBEIRO. Jorge Luiz Lordelo de Sales; FERNANDES. Sergio Augusto Franco. **Modelos teóricos da evasão no ensino superior e notas sobre o contexto nacional.** 2023.

QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van. **Manual de investigação em ciências sociais.** Lisboa: Gradiva, 1998.

RATUSNIAK, Célia; DA SILVA, Carla Clauber da. **A expulsão escondida na evasão escolar: gênero, raça e fracasso escolar.** Revista Educação, Cultura e Sociedade, v. 12, n.1, 2022.

SANI, Quecoi; OLIVEIRA, Marlize Rubin. **Educação Superior e Desenvolvimento na Guiné-Bissau: contribuições, limites e desafios.** 2014.

SANTOS, Iraci Santana; NETO. Nelson Pinheiro. **EVASÃO ESCOLAR: estudo acerca do processo de evasão escolar dos alunos do ensino fundamental menor na zona rural de uma escola da Rede Municipal de Ensino em São Domingos do Capim/PA.** 2017.

SEMEDO, Maria Odete Costa da. **Educação como Direito.** 2005.

SILVA, António Gislailson Delfino da. **“Fidjus di tchon na terra di djintis”:** As experiências de integração social e académica de estudantes Bissau-guineenses do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas. 2021. Dissertação de Mestrado. ISCSP. Lisboa.

SILVA, Antonio Gislailson Delfino da; MACHADO. Eduardo Gomes. **Estudantes guineenses em Portugal-ISCSP-ULisboa: Motivações, desafios cotidianos, redes de sociabilidade e perspectivas futuras.** 2023.

Silva Filho, R.L., L. et al. (2007). **A evasão no ensino superior brasileiro.** Cadernos de Pesquisa, 37(132), 641-659.

SILVA, Sandra Maria Glória da; KAMAZI. Pierre Canisius. **Evasão Escolar no Ensino Secundário em Quebec (Canadá).** 2017.

SUCUMA, Arnaldo. **Estado e Ensino Superior na Guiné-Bissau.** 2013. {Dissertação de mestrado programa de pós-graduação em ciência política}. Recife-PE.

TAVARES, Fernando Jorge Pina. **Os Limiares Críticos da Educação na “África Lusófona”.** In: I Congresso Internacional de Filosofia da Educação de Países e Comunidades de Língua Portuguesa. São Paulo: UNINOVE. 2009.

TCHAM. Ismael. **Estar, Ficar e Retornar: Estudantes Africanos no Brasil e os Dilemas da Migração.** {Tese de dissertação}. Recife. 2016.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987. Disponível em: <<https://www.academia.edu/>>.

VELOSO. T. Evasão nos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Cuiabá 1985/2 a 1995/2 – Um processo de exclusão. 2000. (Dissertação Mestrado). Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá – UFMT.